



A CORRELAÇÃO DOS LAÇOS SOCIAIS COM O TRABALHO EM UM CONTEXTO DE DESASTRE AMBIENTAL

LA CORRELACIÓN DE LOS VÍNCULOS SOCIALES CON EL TRABAJO EN UN CONTEXTO DE DESASTRE AMBIENTAL

THE CORRELATION OF SOCIAL BONDS WITH WORK IN A CONTEXT OF COLLECTIVE DISASTER ENVIRONMENTAL

Camila Alcione Vieira¹
Karine Lourenço Feirreira²
Emanuelle de Paiva e Santos³
Thaís Oliveira Gomez Valdez⁴
Carlos Guilherme Schlottfeldt⁵

RESUMO: Os desastres de modo geral, quando acontecem, causam sofrimentos psicológicos e sociais às populações afetadas. O objetivo deste trabalho é, a partir de dados obtidos da aplicação de instrumentos, analisar aspectos psicossociais de uma comunidade que vivenciou um desastre ambiental que ocorreu em uma região metropolitana de Belo Horizonte/MG. Esta pesquisa inova ao abordar a temática de desastre fazendo a conexão direta de laços sociais com o trabalho em uma situação particular de perdas. Para este fim, acadêmicos de psicologia utilizaram duas escalas desenvolvidas pelos pesquisadores: a Escala de Vínculo Sociofamiliar (EVSF) e a Escala de Envolvimento no Trabalho (EET). Como resultados, por meio de análises de correlação de Rho de Spearman entre as escalas, foi observada uma correlação positiva e fraca ao nível de $r=0,26$. Corroborar-se, portanto, parcialmente a hipótese inicial, considerando que pessoas com relações mais fortes e duradouras apresentam maior envolvimento com o trabalho, contribuindo assim para o processo de elaboração do luto e por conseguinte, para a recuperação da economia local. Esses resultados são importantes para ampliar a pesquisa sobre fatores psicossociais em uma amostra de sobreviventes de um desastre ambiental e também, fundamentar estratégias de intervenção psicossocial em comunidades afetadas.

PALAVRAS-CHAVE: Apoio Sociofamiliar; Envolvimento no Trabalho; Perdas; Desastre Ambiental, Enfrentamento de Luto.

RESUMEN: Los desastres en general, cuando ocurren, causan sufrimiento psicológico y social a las poblaciones afectadas. El objetivo de este trabajo es, a partir de datos obtenidos de la aplicación de instrumentos, analizar aspectos psicossociales de una comunidad que vivió un desastre ambiental ocurrido en una región metropolitana de Belo Horizonte/MG. Esta investigación innova al abordar el tema del desastre haciendo la conexión directa de los vínculos sociales con el trabajo en una situación particular de pérdida. Con este fin, los estudiosos de la psicología utilizaron dos escalas desarrolladas por los investigadores: la Escala de apego familiar social (EVSF) y la Escala de participación laboral (EET). Como resultado, a través del análisis de correlación Rho de Spearman entre las escalas, se observó una correlación positiva y débil al nivel de $r=0,26$. Por lo tanto, la hipótesis inicial se confirma parcialmente, considerando que las personas con relaciones más fuertes y duraderas se involucran más con el trabajo, contribuyendo así al proceso de duelo y, consecuentemente, a la recuperación de la economía local. Estos resultados son importantes para ampliar la investigación sobre factores psicossociales en una muestra de sobrevivientes de un desastre ambiental y también para apoyar estrategias de intervención psicossocial en las comunidades afectadas.

PALABRAS CLAVE: Apoyo social y familiar; Participación en el trabajo; Pérdidas; Desastre ambiental, Afrontamiento del duelo.

ABSTRACT: Disasters in general, when they happen, cause psychological and social suffering to the affected populations. The objective of this work is, based on data obtained from the application of instruments, to analyze the psychosocial aspects of a community that experienced an environmental disaster that occurred in a metropo-

¹ Graduanda em Psicologia pela Faculdade Pitágoras/Unidade Venda Nova. c.alcionevieira@gmail.com

² Graduanda em Psicologia pela Faculdade Pitágoras/Unidade Venda Nova. lourençokarine6@gmail.com

³ Graduanda em Psicologia pela Faculdade Pitágoras/Unidade Venda Nova. emanuelle_paiva07@yahoo.com.br

⁴ Graduanda em Psicologia pela Faculdade Pitágoras/Unidade Venda. thaisvaldez.o.g14.10@gmail.com

⁵ Professor do Curso de Psicologia da Faculdade Pitágoras/Unidade Venda Nova. cguilherme00@gmail.com

litan region of Belo Horizonte/MG. This research innovates by approaching the theme of a disaster making the direct connection of social ties with work in a particular situation of loss. To this end, psychology scholars used two scales developed by the researchers: the Social Family Attachment Scale (EVSF) and the Work Involvement Scale (EET). As a result, through Spearman's Rho correlation analysis between the scales, a positive and weak correlation was observed at the level of $r=0.26$. Therefore, the initial hypothesis is partially confirmed, considering that people with stronger and longer-lasting relationships are more involved with work, thus contributing to the process of mourning and, consequently, to the recovery of the local economy. These results are important to expand research on psychosocial factors in a sample of survivors of an environmental disaster and also to support psychosocial intervention strategies in affected communities.

KEYWORDS: Social and Family Support; Work Involvement; Losses; Environmental Disaster, Facing Grief.

1 INTRODUÇÃO

O mundo passa por um processo profundo de mudanças climáticas e desastres ambientais, tanto naturais quanto provocados por intervenção humana direta, e que tendem a aumentar tanto em intensidade quanto em quantidade (TOMINAGA, 2009). Tais mudanças apresentam importantes impactos econômicos de diversas naturezas, desde desafios para produção agropecuária, passando por migrações humanas bem como na própria organização das economias. Contudo, explorado em menor quantidade na literatura está o impacto psicológico e social nessas comunidades. Mais especificamente, o estado de Minas Gerais é profundamente afetado por desastres, sejam de causas humanas (ZHOURI *et al.*, 2016) ou naturais (FREITAS *et al.*, 2014). Entre as particularidades do estado está a presença de uma forte atividade mineradora e relação das comunidades ao redor das regiões em que esta atividade ocorre. Neste sentido, este trabalho busca analisar aspectos psicossociais de uma comunidade que vivenciou um desastre ambiental que ocorreu na região de uma cidade do interior de Minas Gerais.

Desta maneira, no dia 25 de janeiro de 2019 os moradores da cidade de Brumadinho, região metropolitana da capital Belo Horizonte, vivenciaram um dos maiores desastres sócio-tecnológicos da história de Minas Gerais, sobretudo em relação ao número de vítimas fatais. Aconteceu o rompimento da barragem de rejeitos da mina Córrego do Feijão, onde estima-se que ao menos 18 municípios teriam sido afetados ao longo da bacia do rio Paraopeba (SILVA *et al.*, 2020). Passados três anos da tragédia, 264 corpos foram identificados e 6 continuam desaparecidos, em doloroso processo de ciclos que não se fecham e vínculos sociofamiliares que são desfeitos.

Segundo Carlos Machado de Freitas:

“Nesses tipos de desastres, para as populações expostas aos novos cenários de riscos, há dois grupos que podem ser mais claramente identificados. O primeiro se relaciona às perdas (materiais e afetivas), rupturas e/ou interrupções dos modos de vi-

ver e trabalhar, com efeitos sobre as condições de vida e saúde. Seus efeitos sobre a saúde mental podem ser imediatos, ampliar e prolongar na medida em que incertezas e inseguranças sobre o futuro se combinam com a ausência de resolutividade dos seus problemas e necessidades pelos órgãos públicos e empresas produtoras dos desastres [...], acentuando o sofrimento emocional e psíquico. O segundo está relacionado à exposição aos contaminantes presentes na lama de rejeitos ou remobilizados a partir do desastre, os quais estarão presentes nos solos (incluindo particulados em suspensão da lama seca), rios e sedimentos. Seus riscos e danos à saúde tendem a ser de médio e longo prazos, atingindo, em particular, grupos populacionais de maior vulnerabilidade como gestantes, crianças e idosos, podendo resultar em desfechos negativos à saúde, não necessariamente de caráter agudo, e com possíveis repercussões clínicas tardias.” (FREITAS *et al.*, 2020, p.2).

Conforme discutido acima por Freitas *et al.* (2020), os sobreviventes de um desastre experimentam uma infinidade de estressores além do desastre em si, por exemplo, perda de propriedade, interrupção de atividades, deslocamento de suas residências, impactando sua vida social e sua rede de apoio. Desta forma, a comunidade atingida, que é o objeto de estudo, tinha naquele território seu trabalho e/ou vida, os quais sofreram múltiplas rupturas e perdas, causando sofrimentos psicológicos e sociais a esta população. Um outro aspecto que fundamenta a relevância do presente estudo é a sua relação direta com o bem-estar psicossocial, mais especificamente das populações afetadas por desastres, que por si só já justificaria pesquisa na área. Por esses motivos, investigar a correlação dos laços familiares e sociais com o envolvimento no trabalho em uma situação de perdas é um importante passo para ampliar a literatura.

1.1 Desastre

Segundo a definição do glossário da Estratégia Internacional para Redução de Desastres (*International Strategy for Disaster Reduction – ISDR*) de 2004, desastre se refere a uma “séria ruptura do funcionamento de uma comunidade ou sociedade, causando perdas humanas, materiais, econômicas ou ambientais que excedem a capacidade dos afetados de lidar com a situação utilizando seus próprios recursos de enfrentamento”. Assim, não se deve mensurar um desastre levando em conta apenas os municípios onde o evento aconteceu e o número imediato de óbitos e de feridos.

O desastre aqui mencionado, de acordo com o Glossário da Defesa Civil (CASTRO, 1998), é classificado em Nível IV - Desastres de muito grande porte - que consiste da necessidade de mobilização e ação coordenada do Sistema Nacional de Defesa Civil (SINDEC) e, em alguns casos, de ajuda internacional, visto que, a dimensão de seus impactos extrapola e

abrange a contaminação e alterações ambientais causadas pelos rejeitos e ainda, alteração súbita e drástica dos modos de viver, com consequências físicas e psíquicas.

Tendo como cenário o desastre de Brumadinho, uma outra consequência tão relevante quanto as já citadas, que afeta os moradores daquela região e que sobreviveram a esse desastre, pois, além de presenciarem o acontecido, tiveram perdas imensuráveis, como familiares, amigos, entes queridos, bens materiais, condições de vida e de trabalho ou mesmo os benefícios que aquela região proporcionava em relação a turismo e aos serviços ecossistêmicos (rios, solos, matas) (FREITAS *et al.*, 2019). Tais perdas, em alguns casos, podem ser de difícil elaboração, dificultando o enfrentamento, e assim, não conseguindo achar meios de se reerguer e ressignificar o mau momento vivenciado.

1.2 Aspectos psicológicos da situação de perda

Elizabeth K. Ross (1985) descreveu um importante mecanismo psicológico para elaborar a perda que é o luto. Para a autora, existem cinco fases que o caracterizam: negação/isolamento, raiva, negociação, depressão e aceitação - mas elas não necessariamente seguem uma ordem cronológica e progressiva, pois há uma maneira peculiar e particular de enfrentar esse sofrimento pela unicidade do ser e pela forma como a perda acontece.

Basso e Wainer (2011) defendem que, “o sentimento diante de uma perda é um fator gerador de muito estresse; se não for elaborada de uma forma funcional, pode trazer inúmeras repercussões na vida de um indivíduo”. Dentre elas, destacam-se alguns transtornos psicológicos, por exemplo, o Transtorno de Estresse Pós-Traumático (TEPT) ou o Transtorno de Estresse Agudo (TEA). No entanto, vale ressaltar que embora a maior parte das vítimas desses eventos, no longo prazo, não demonstrem danos psicológicos maiores, nos casos mais graves, o TEPT pode vir acompanhado de grandes prejuízos psicossociais, como depressão, ansiedade, abuso de álcool e de outras substâncias psicoativas (FIGUEIRA; COUTINHO, 2013).

Souza e Correia (2009) apontam que, entre as diversas consequências que o luto pode impactar na saúde global das pessoas, estão a dificuldade em manter a vida laborativa, a execução da atividade da vida diária, o autocuidado e a participação nas atividades de lazer. Por outro lado, uma forma de proteção da saúde frente ao luto é defendida por Aldwin (1993 *apud* TORLAI, 2010) que afirma que o senso de confiar em alguém desempenha função fundamental no enfrentamento do trauma. Dessa forma, o apoio social pode ter um papel importante na promoção do bem-estar.

1.3 Vínculo Sociofamiliar

A família é o primeiro ambiente de socialização do indivíduo, que ao longo da vida desenvolve vínculos alternativos em amizades e demais grupos sociais. Nestas relações, o indivíduo encontra apoio para as situações com que se depara e ainda um espaço para nutrir afetos, proteção e uma sensação de pertencimento. Assim, os vínculos que o ser humano estabelece no decorrer da vida são formados pelo grupo familiar, e por amizades no trabalho e na comunidade onde moram, os quais existem emoções, sentimentos, apoio afetivo e emocional, estando relacionados a saúde física e a saúde mental do sujeito.

Nesta linha, Bowlby (1990; 1998 *apud* SOUZA; CORRÊA, 2009, p.133) salienta que o “homem possui uma tendência para estabelecer vínculos afetivos fortes, estreitos e próximos, considerando a necessidade das pessoas em constituir relações que as provenham de segurança, cuidados e proteção”. Mais do que isso, para Pietrukowicz (2001) quando o apoio social se manifesta, o comportamento é modificado e as pessoas passam a apresentar maior capacidade para enfrentar situações difíceis e dolorosas. Assim, as pessoas tendem a apresentar ganhos de autoestima e autopercepção que, conseqüentemente, promovem uma vida melhor para os envolvidos.

Segundo Barrios (1999 *apud* FONSECA; MOURA, 2008, p.3) “ter apoio social é sentir-se cuidado, amado, querido e estimado, o que favorece a autoestima de cada um, gerando uma rede social de situações, sentimentos e comportamentos bilaterais”. O estabelecimento desses vínculos também permeia o ambiente de trabalho de diversas maneiras. Por um lado, a própria interação profissional entre os trabalhadores pode acarretar afinidades pessoais, gerando cumplicidade e confiança para além das atividades laborais (NIELSEN; JEX; ADAMS, 2000). De outro lado, destacam-se os contextos de família e de trabalho que constantemente se encontram associados (ZHANG *et al.*, 2020). Desta forma, tal suporte pode servir como um facilitador para o bom desempenho do indivíduo na vida profissional e pessoal, funcionando como o suporte necessário para a harmonia destas esferas.

1.4 Envolvimento no Trabalho

Considerando então o envolvimento que os indivíduos apresentam com o trabalho pode-se analisar diversas facetas. Uma delas é ressaltada por Robbins (2005, p.61) que entende que:

“O envolvimento com o trabalho é o grau em que uma pessoa se identifica psicologicamente com seu trabalho e considera seu desempenho nele como um fator de valorização pessoal. Os funcionários com alto nível de envolvimento com o trabalho se identificam profundamente com ele e, realmente, preocupam-se com o tipo de trabalho que realizam.”

Assim, compreende-se que o desempenho diz da percepção subjetiva do trabalhador em ser capaz de executar suas atividades. Além disso, Lodahl e Kejner (1965) observaram que o envolvimento no trabalho está associado ao nível de desempenho do trabalhador em suas funções e, até mesmo, na própria autoestima dele. Mais recentemente, Cavalcante, Siqueira e Kuniyoshi (2014) propuseram ainda que o engajamento no trabalho pode ser considerado um preditor direto do envolvimento no trabalho, uma vez que trabalhadores engajados tendem a obter mais vigor e dedicação, tanto no âmbito social quanto no organizacional, apresentando também satisfação. Portanto, o envolvimento no trabalho, como dito anteriormente, se refere a altos níveis de energia, caracterizado por um vigor e dedicação ao trabalho, os quais estão associados com a saúde e bem-estar do trabalhador (MAGNAN *et al.*, 2016).

A Organização Mundial da Saúde (2020) classifica a saúde mental não apenas como uma ausência de doença, mas sim como um bem-estar físico e biopsicossocial. Assim, dentro desta interpretação, o indivíduo busca equilíbrio, tornando-se capaz de responder às solicitações da vida cotidiana. Contudo, sob o ponto de vista laboral, Dejours (1994 *apud* JACARANDÁ, 2008, p.20) afirma que:

“O bem-estar do indivíduo depende de um livre funcionamento e articulação no trabalho, fazendo supor que o sujeito deve estar harmonizado com as atividades realizadas para conseguir o prazer que propicia a diminuição da carga psíquica despendidas nelas”.

Assim, é possível interpretar que as atividades desempenhadas no trabalho são fonte de prazer e motivação do indivíduo, uma vez que, um ambiente que oferece boas condições de trabalho e também ferramentas que possibilitem o bom desempenho de suas atividades proporcionam satisfação e engajamento.

1.5 Envolvimento no trabalho, vínculo sociofamiliar e desastre.

Entender os aspectos psicossociais de uma comunidade envolvida em uma situação de desastre, em particular, quando existe uma perda significativa em vidas, patrimônio ou cultura é um tema raro na literatura científica. Dentre os estudos que estes autores tiveram acesso

nenhum fez uma conexão direta entre os três temas, contudo, foi possível verificar conexões parciais que são descritas a seguir.

Neste sentido, Davidson *et al.* (2009) investigaram uma comunidade de trabalhadores de um hospital dos Estados Unidos que, em 2007, vivenciaram um incêndio de grandes proporções que destruiu florestas e propriedades de grande parte da região de San Diego. O objetivo do trabalho foi verificar, por meio de um levantamento, quais fatores influenciaram a decisão de comparecimento para o trabalho. Como resultado observaram que os empregados experienciaram uma grande tensão entre o que seria a sua obrigação considerando a tríade família-comunidade-organização. Notaram ainda que o nível de segurança pessoal, a importância percebida do próprio trabalho e proximidade do fogo foram fatores relevantes para o comparecimento. Além disso, relataram que outras variáveis também ajudavam a ponderar a decisão, como a vulnerabilidade da própria família do trabalhador frente ao desastre e também o relacionamento e cuidado com a própria organização hospitalar. Logo, nota-se que apesar dos autores não terem se aprofundado nas características apontadas existe uma conexão entre o trabalho desenvolvido, comunidade em situações emergenciais.

Investigar o envolvimento no trabalho em contraste com o suporte familiar é um tema relevante não só pelo funcionamento positivo da vida profissional. De acordo com Wayne *et al.* (2007) isto se trata de uma relação bidirecional, na qual uma relação saudável no trabalho influencia na relação familiar, e em contrapartida, a participação na família proporciona ganhos positivos no ambiente laboral.

Mais especificamente Zhang *et al.* (2020) exploraram a associação entre conflito trabalho-família e sintomas de ansiedade, bem como o papel do suporte social e exaustão emocional nesta relação. Para tanto, avaliaram um grupo de 764 enfermeiras e médicas de quatro hospitais chineses. Como resultado, encontraram evidências que apontam para um modelo de moderação/mediação para o surgimento de sintomas de ansiedade. Neste modelo, altos níveis de conflito trabalho-família, definido como aspectos do ambiente de trabalho que impactam a vida em família, estariam associados justamente a aumentos nos sintomas de ansiedade vivenciados pelas profissionais investigadas. Ainda assim, os efeitos da exaustão emocional podem ser mais ou menos intensos na relação descrita devido ao papel moderador do suporte social. Em seu modelo, Zhang *et al.* (2020) incluíram que o suporte social, ou seja, o apoio experienciado na vida privada e profissional como amigos e colegas de trabalho, seria um fator regulador da intensidade da exaustão emocional, sendo chamado, portanto, de moderador. Diante disso, constata-se que apesar do grupo investigado pelos autores não se encontrarem em situação de desastre ou emergência, ainda assim se correlaciona com o presente estu-

do, na medida que trazem evidências de que o apoio social é um moderador da exaustão emocional, e esta, por sua vez, faz a mediação da relação entre conflito trabalho-família e sintomas de ansiedade. Em outras palavras, indivíduos que apresentam níveis mais altos de apoio social tendiam a apresentar menos exaustão emocional. Esta inclinação foi notada nos resultados do presente estudo, considerando que indivíduos com laços mais fortes também tendiam a apresentar maior envolvimento com o trabalho.

Assim, são observadas, evidências de correlação entre envolvimento no trabalho e vínculos sociofamiliares. Contudo, observa-se uma limitação na literatura especializada na área em relação à compreensão destes processos psicossociais em uma situação particular de perdas, como no caso de desastres ambientais vivenciados por comunidades.

Portanto, o presente estudo visa investigar esta lacuna existente na literatura, que se trata da relação entre o nível de vínculo sociofamiliar e o nível de envolvimento no trabalho frente à uma situação específica de perdas advindas de um desastre ambiental. Para tanto, foram desenvolvidas duas escalas do tipo Likert, a primeira com foco na avaliação do envolvimento no trabalho e a segunda no vínculo sociofamiliar. A hipótese principal a ser testada é que ambas as variáveis se correlacionam positivamente com intensidade moderada.

2 MÉTODOS

2.1 Participantes

Coletaram-se dados de 60 moradores da região de Brumadinho/MG, que haviam vivenciado o desastre ambiental, descrito anteriormente, nos 9 meses anteriores à pesquisa. Destes, 53,33% se identificaram com o sexo masculino, 43,33% com o sexo feminino e 3,33% não responderam. A seleção da amostra foi realizada por meio do método amostragem por conveniência. Neste sentido, o grupo de pesquisadores escolheram algumas ruas mais próximas ao desastre ambiental ocorrido na cidade e abordaram pessoas que se sentiram à vontade para participar da pesquisa. Foram estabelecidos quatro critérios de inclusão: (i) ter vivenciado uma ou mais perdas com o desastre, (ii) morar na região afetada, (iii) ter mais de 18 anos de idade; e (iv) estar em condições mentais adequadas para participar da pesquisa no momento da coleta de dados. Este último item foi investigado por meio de entrevista inicial que incluiu o autorrelato bem como observação qualitativa dos entrevistadores acerca do respondente. O critério de exclusão de participação foi para aqueles participantes que se estabe-

leceram como moradores após o desastre ambiental. Após a coleta de dados, 2 protocolos foram anulados por estarem incompletos, restando 58 questionários.

2.2 Instrumentos

2.2.1 Escala de Vínculo Sociofamiliar

A Escala de Vínculo Sociofamiliar (EVSF) foi construída pelos autores com a finalidade de investigar a assistência familiar e social, nível de relação afetiva, incluindo a convivência entre os mesmos em pessoas que vivenciaram uma situação de desastre ambiental. O instrumento é composto por 7 itens, sendo apresentado em uma escala do tipo Likert de 5 pontos. Para a verificação das propriedades psicométricas, inicialmente, foi investigada a fatorialidade da medida mediante a inspeção da matriz de correlações, o cálculo do índice de adequação da amostra Kaiser-Meyer-Olkin (KMO) e o teste de esfericidade de Bartlett. A realização desses procedimentos mostrou resultados satisfatórios uma vez que foi identificada presença de correlações significativas entre todos os itens da escala, o KMO foi de 0,82 e o teste de esfericidade de Bartlett significativo ($<0,01$), todas as comunalidades estavam acima de 0,3.

As cargas fatoriais variaram de 0,62 a 0,87, estando representadas na Tabela 1 e o coeficiente de precisão foi de 0,86 (alfa de Cronbach). Observou-se que o primeiro autovalor correspondeu por 54% da variância entre os itens.

Tabela 1 – Itens da EVSF com cargas fatoriais

Item	Carga Fatorial
1. Em momentos difíceis, busco amparo na minha família? Em uma escala de 1 a 5, sendo 1 nunca busco amparo da minha família e 5 sempre busco amparo da minha família.	0,71
2. Tenho me distanciado dos meus amigos e familiares? Em uma escala de 1 a 5, sendo 1 tenho me distanciado muito e 5 não tenho me distanciado.	0,62
3. As pessoas da minha família/meio social sabem quando não estou me sentindo bem? Em uma escala de 1 a 5, sendo 1 nunca sabem e 5 sempre sabem.	0,74
4. Quão compreendido me sinto no ambiente familiar? Em uma escala de 1 a 5, sendo 1 nada compreendido e 5 muito compreendido.	0,79
5. Tenho sentimento de pertencimento em relação ao meu grupo social e familiar?	0,66

Em uma escala de 1 a 5, sendo 1 não sinto que pertenço e 5 sinto que pertenço.

6. Tenho buscado manter contato com amigos e familiares? 0,87

Em uma escala de 1 a 5, sendo 1 não busco e 5 sempre busco.

7. Em uma escala de 1 a 5 como me sinto na presença dos meus familiares/amigos? 0,75

Sendo 1 me sinto muito desconfortável e 5 me sinto muito confortável.

Fonte: Elaborada pelos autores

2.2.2 Escala de Envolvimento no Trabalho

A Escala de Envolvimento no Trabalho (EET) foi desenvolvida pelos autores deste trabalho com a finalidade de investigar o nível de engajamento, produtividade ou mesmo motivação frente à atividade econômica desenvolvida previamente. Constituída por 4 itens associados a uma escala do tipo Likert de 5 pontos. As cargas fatoriais variaram de 0,58 a 0,73, cujos resultados estão representados na Tabela 2. Para garantir sua pertinência ao estudo foram levantados dados de precisão e de validade. Assim, obteve-se o Alfa de Cronbach ao nível de 0,61. Apesar de baixo, este valor pode ser considerado aceitável (CUNHA, 2000). A evidência da estrutura interna do instrumento foi levantada por meio de uma análise fatorial exploratória com os itens da escala. A solução fatorial apresentou medidas de adequação KMO = 0,67 e teste de esfericidade de Bartlett significativo ($<0,01$), ou seja, foram encontrados níveis satisfatórios. Em sequência observou-se que um único autovalor foi superior a 1 (1,87) e que explicou 46,74% da variância entre os itens.

Tabela 2 – Itens da EET com cargas fatoriais

Item	Carga Fatorial
1. Em comparação aos últimos 9 (nove) meses, quão motivado você se sente em relação ao trabalho/atividade geradora de renda? Em uma escala de 1 a 5, sendo 1 completamente desmotivado e 5 muito motivado.	0,73
2. Em relação aos últimos 9 (nove) meses, qual a sua disposição para o trabalho/ atividade geradora de renda? Em uma escala de 1 a 5, sendo 1 completamente indisperto e 5 muito disposto.	0,58
3. Em relação aos últimos 9 (nove) meses, como você considera seu nível de concentração, em uma escala de 1 a 5, sendo 1 eu não acho que consigo me concentrar e 5 posso me concentrar muito bem.	0,73
4. Em relação aos últimos 9 (nove) meses, quanto você se sente empenhado para desenvolver suas atividades? Em uma escala de 1 a 5, sendo 1 nada empenhado e 5 muito empenhado.	0,68

Fonte: Elaborada pelos autores

2.3 Procedimentos

O processo de entrevistas foi conduzido por oito acadêmicos do curso superior de psicologia, matriculados no 4º período, devidamente treinados e supervisionados por seu professor à época. As visitas foram realizadas em duplas ou trios de entrevistadores no mês de novembro de 2019.

As aplicações ocorreram de forma individual na casa/estabelecimento dos respondentes mediante o aceite da participação. A coleta de dados foi feita com questionários impressos na qual os mesmos eram entregues aos participantes e recolhidos após o preenchimento, com duração aproximada de 10 minutos para as duas escalas.

A todos os participantes foi lido o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) ao qual foi assinado após esclarecimento de eventuais dúvidas. Aos que responderam à pesquisa, foi deixado uma via contendo os contatos dos integrantes e o propósito da pesquisa, garantindo-lhes o direito de retirada do consentimento a qualquer momento do estudo.

2.4 Análise dos dados

Para a análise de dados, inicialmente investigou-se evidências de validade por meio da análise fatorial e de confiabilidade por meio de Alfa de Cronbach para aferir a confiabilidade interna dos fatores retidos. Tais resultados estão presentes na descrição das escalas.

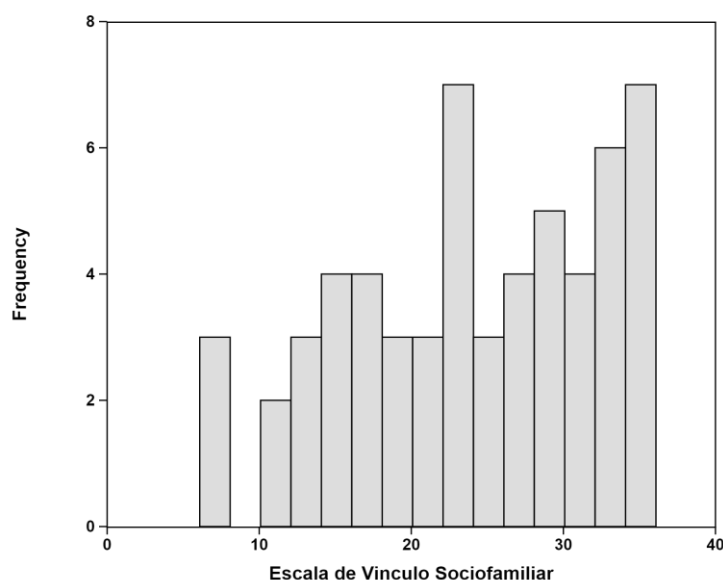
Na sequência, utilizaram-se a análise descritiva de média e desvio padrão. Por fim, para examinar a hipótese central do presente estudo, da relação entre as escalas, foi realizada análise de correlação de Rho de Spearman. Todos os dados foram digitados e tabulados no Excel (Pacote Office 2010) e as análises foram realizadas pelo pacote de estatísticas on-line StatsCloud.

3 RESULTADOS

Inicialmente foram realizadas análises descritivas das escalas EVSF e EET. A escala EVSF apresentou média de $M=9,14$, e desvio-padrão $DP=3,95$. Sua distribuição está representada na Figura 1. Já a escala EET, apresentou média de $M=23,53$ e desvio-padrão de $DP=8,22$, cuja distribuição pode ser visualizada na Figura 2.

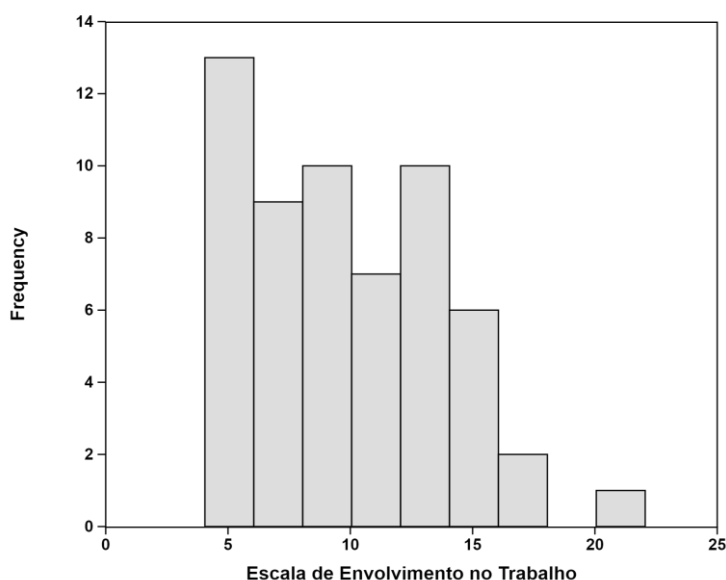
Em seguida, procedeu-se a correlação de Spearman entre as escalas EVSF e EET. O teste de Rho de Spearman indicou correlação positiva estatisticamente significativa a $Rho = 0,26$, $p = 0,045$, poder observado = 0,583. O diagrama de dispersão entre as duas medidas encontra-se na Figura 3.

Figura 1 – Histograma dos resultados obtidos na Escala de Vínculo SocioFamiliar



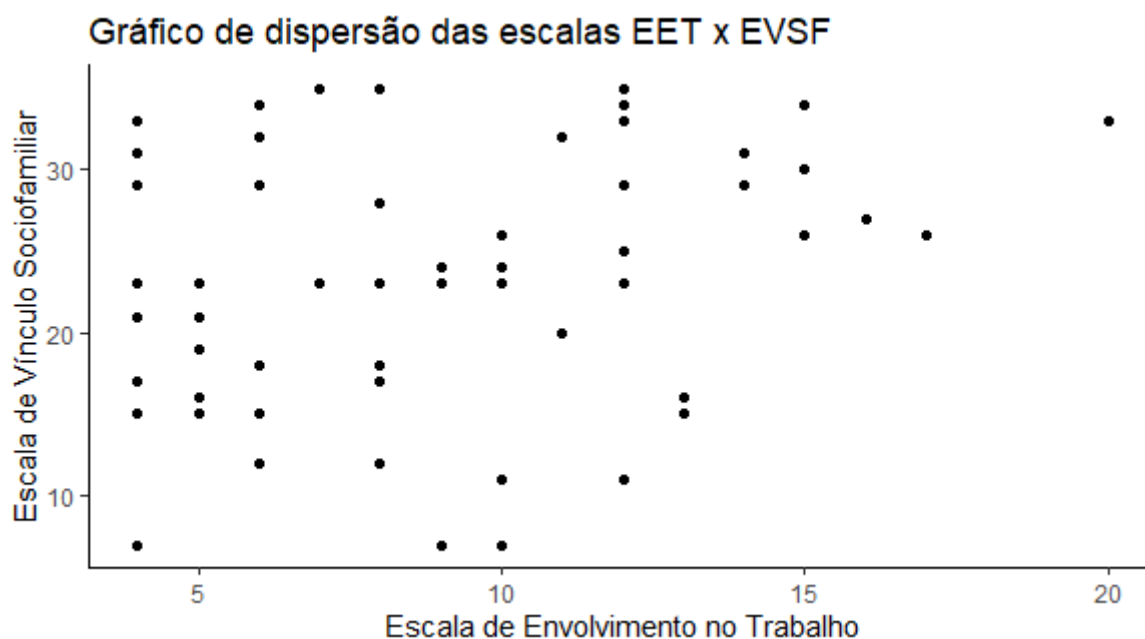
Fonte: Elaborado pelos autores

Figura 2 – Histograma dos resultados obtidos na Escala Envolvimento no Trabalho



Fonte: Elaborado pelos autores

Figura 3 – Gráfico de dispersão entre as escalas de Envolvimento no Trabalho e Vínculo Sociofamiliar



4 DISCUSSÃO

Este estudo objetivou investigar uma comunidade, que vivenciou um sério conjunto de perdas, em variáveis psicossociais que pudessem ser úteis para a sua compreensão. Logo, investigou-se a correlação entre as duas escalas - envolvimento no trabalho e vínculo sociofamiliar - e como resultado, foi observada uma correlação ao nível de $r=0,26$, ou seja, uma relação positiva e de intensidade fraca, considerando o critério de Cohen (1988). Portanto, a hipótese inicial de que seria observada uma correlação positiva e moderada foi preenchida parcialmente.

Com o intuito de comparar os presentes resultados à literatura internacional, considerando a ausência de correspondência direta dos nomes dos construtos, buscou-se encontrar construtos próximos. Neste estudo, como uma solução, utilizou-se a Síndrome de Burnout como termo oposto ao envolvimento no trabalho, uma vez que relacionam-se negativamente.

Assim, destaca-se o estudo de Yang *et al.* (2017) que investigou 1382 trabalhadores médicos na região sudoeste da China em 2013 baseado na quinta Pesquisa Nacional do Serviço de Saúde (NHSS). Estes profissionais responderam a um questionário autoaplicável englobando fatores sociodemográficos e os construtos: síndrome de burnout, conflito trabalho-família, apoio social e satisfação no trabalho. Deste modo, investigaram o envolvimento no trabalho por meio da relação de conflito trabalho-família, apoio social e satisfação no trabalho

com a síndrome de burnout. Para isto usaram técnicas de análise de correlação de Pearson, modelo linear geral e análises univariadas. Como resultado, observaram que a pontuação nos indicadores da Síndrome de Burnout apresentava 2,6% da variância explicada pelo fator conflito trabalho-família, já o apoio social indicou 5,7% da variância e satisfação no trabalho foi responsável por 17,8% da variância. Dentre os vários resultados obtidos, destaca-se que os indicadores de Burnout estavam negativamente associados ao apoio sociofamiliar apresentando a correlação ao nível de $r=-0,29$, enquanto os fatores conflito trabalho-família, conflito de tempo, comportamento e pressão influenciaram apenas ligeiramente ($r=0,06$; $r=0,11$ e $r=0,16$, todos a um $p<0,05$, respectivamente) o nível de energia no trabalho (Síndrome de Burnout).

Os resultados obtidos por Yang *et al.* (2017) vão em consonância com os do presente estudo, pois, observa-se uma correlação negativa e fraca das relações sociais com os indicadores da síndrome de burnout. Ou seja, pessoas que apresentam melhores relações de apoio social tendiam a apresentar menos perdas por esgotamento (Síndrome de Burnout). A mesma tendência foi observada no presente estudo, considerando que pessoas com vinculações mais fortes e duradouras (EVSF) também tendiam a apresentar maior envolvimento com o trabalho (EET).

Nessa mesma linha, Orgambídez-Ramos e Almeida (2017) realizaram um estudo transversal e correlacional com profissionais de enfermagem do sul de Portugal. Foram investigados 215 participantes (55,56% de taxa de resposta, 77,21% mulheres) que trabalhavam há pelo menos um ano nestes locais. Estes profissionais responderam à dimensão do apoio social incluída no Questionário de Conteúdo de Trabalho, a Escala Utrecht de Engajamento no Trabalho, a Escala de Satisfação no Trabalho. Deste modo, investigaram o papel do suporte social (do supervisor e dos colegas de trabalho) como uma variável moderadora na relação entre o engajamento no trabalho e a satisfação no trabalho. Por meio da análise de correlação entre as variáveis, o engajamento no trabalho teve uma correlação fraca e positiva com o suporte social (do supervisor e dos colegas de trabalho) ($r=0,45$ e $r=0,30$, respectivamente). Além disso, os dois tipos de suporte social (do supervisor e dos colegas de trabalho) foram significativamente relacionados à satisfação no trabalho ($r=0,67$ e $r=0,61$, respectivamente).

Os resultados obtidos no estudo de Orgambídez-Ramos e Almeida (2017) vão de encontro com os do presente estudo, pois, se observa uma correlação positiva e fraca do suporte recebido com os indicadores de engajamento no trabalho. Assim, indivíduos que percebem um maior amparo das pessoas de seu convívio no local de trabalho tendem a apresentar um maior nível de engajamento no trabalho. Por fim, no presente estudo, a mesma inclinação foi

observada, entendendo que pessoas com maior apoio sociofamiliar tendem a demonstrar mais envolvimento com o trabalho.

Poulsen *et al.* (2016) investigaram 553 profissionais de oncologia da Austrália por meio de um estudo exploratório. Estes profissionais responderam questionários contendo dados demográficos e psicossociais refletindo fatores como: o engajamento no trabalho, o suporte do colega de trabalho e do supervisor. Usaram como método a análise de regressão múltipla de fatores associados ao engajamento no trabalho, encontrando como resultado uma relação positiva entre apoio do colega de trabalho e do supervisor com o engajamento no trabalho. Observaram ainda que características como a prática de “trabalho com duração superior a 16 anos” e “trabalho em contrato direto com o paciente” apresentaram associações positivas com engajamento no trabalho. Trabalhadores com filhos e trabalhadores temporários, apresentaram altos níveis de engajamento no trabalho. Por fim, houve uma associação negativa entre trabalhadores que apresentaram absenteísmo (6 dias ou mais) dos trabalhadores com engajamento no trabalho.

Frente aos resultados encontrados pelo estudo de Poulsen *et al.* (2016), em suma, foram observados que maior presença de suporte dos colegas de trabalho e de supervisores estariam associados à maior intensidade de aspectos de engajamento no trabalho. Novamente, tais resultados se encontram de acordo com o que já foi descrito anteriormente neste estudo.

Adams, G. A., King, L. A. e King, D. W. (1996) desenvolveram e testaram empiricamente um modelo que relaciona conflito bidirecional trabalho-família, apoio social instrumental e emocional familiar e envolvimento no trabalho e na família com a satisfação no trabalho e na vida. Para isso, participaram do estudo 163 trabalhadores em tempo integral, matriculados em um ou mais cursos de extensão oferecidos por uma universidade de Michigan e que viviam com pelo menos um membro da família. Estes profissionais responderam um questionário que avaliava características demográficas gerais, bem como uma série de instrumentos que medem o envolvimento no trabalho e na família, apoio social emocional e instrumental da família, trabalho interferindo na família, família interferindo no trabalho e por último, satisfação no trabalho e com a vida. Usaram como método a análise de trilha para analisar os efeitos totais, diretos e indiretos das variáveis envolvimento, conflito e apoio na satisfação com a vida e no trabalho, respectivamente. Como resultado, observaram que as relações entre trabalho e família podem ter um efeito importante na satisfação com o trabalho e com a vida e que o nível de envolvimento que o trabalhador atribui ao trabalho e aos papéis familiares está associado a essa relação. Assim, verificaram que níveis mais altos de envolvimento na família associaram-se a maiores níveis de apoio dos familiares, que, por sua vez, foram associados a

menores níveis de interferência familiar no trabalho. Também, observaram que níveis mais altos de envolvimento no trabalho associaram-se a maiores níveis de satisfação com o trabalho e com a vida.

Em resumo, os resultados observados no estudo de Adams, G. A., King, L. A. e King, D. W. (1996), vão de encontro com o presente estudo, uma vez que foi investigada a relação entre envolvimento no trabalho e na família, apoio social-familiar e conflito bidirecional trabalho-família com satisfação no trabalho e na vida.

Glass *et al.* (2009) realizaram uma pesquisa com 228 sobreviventes do furacão Katrina que atingiu os Estados Unidos em 2005. O trabalho teve como objetivo examinar a relação das estratégias de enfrentamento evitativo e focado no problema, apoio social e esperança frente ao sofrimento psicológico (sintomas de transtorno de estresse pós-traumático (TEPT) e angústia geral) entre os sobreviventes do furacão Katrina. Como resultado, observaram que o apoio social foi um fator protetivo contra o sofrimento psicológico. Notaram ainda que indivíduos com níveis mais baixos de esperança e com uso de estratégias de enfrentamento evasivas tinham altos níveis de angústia frente aqueles indivíduos com altos níveis de esperança ou aqueles com baixos níveis de esperança que usaram estratégias de enfrentamento menos evasivas. Diante disso, o trabalho de Glass *et al.* (2009) relaciona-se com este, na medida que demonstram uma preocupação com o sofrimento psicológico dos sobreviventes de um evento traumático e como que o sentimento de esperança, à percepção do apoio social e a maneira de enfrentamento influenciam no bem-estar do indivíduo.

Contudo, algumas limitações do estudo devem ser observadas. Em primeiro lugar, quanto à amostra utilizada. Como a amostragem foi realizada por conveniência, houveram pessoas mais dispostas ou mais interessadas em responder a pesquisa. Na amostra selecionada houve a ausência de participantes trabalhadores de vários setores de economia e de distintas organizações, o que limita generalizações dos achados. Pesquisas futuras podem testar a relação com base em amostras de várias regiões e conseguir coletar dados de várias fontes, bem como de diversos setores da economia. Em segundo, o envolvimento no trabalho pode ser influenciado por diversos fatores sabidamente relevantes como suporte organizacional (Zhang *et al.*, 2011), satisfação no trabalho (Zhang *et al.*, 2011, Cavalcante; Siqueira e Kuniyoshi, 2014, Orgambidez-Ramos e Almeida, 2017, Yang *et al.*, 2017), Síndrome de Burnout (Zhang *et al.*, 2011, Andrade *et al.*, 2012, Yang *et al.*, 2017), conflito trabalho-família (Yang *et al.*, 2017, French *et al.*, 2017, Mantovani, 2017, Aguiar e Bastos, 2020), estresse no trabalho (Abualrub, 2004, Jacarandá, 2008). Assim, o apoio social tende a explicar apenas uma parte limitada deste construto.

Conforme mencionado acima, pode-se apontar o fato de a pesquisa não ter buscado investigar o suporte organizacional, uma vez que estudos de meta-análise em relação ao conflito trabalho-família e suporte social realizados por French *et al.* (2017) encontraram resultados que sugerem que o suporte organizacional pode ser a fonte mais importante de suporte geral. Ademais, ainda referente à limitação do presente estudo, consideram-se fatores relevantes como a cultura e o contexto econômico nacional que influenciam de maneira significativa algumas das relações entre o trabalho e suporte familiar, assim, indicando que fontes amplas de apoio estão mais fortemente relacionadas ao conflito trabalho-família do que fontes específicas de apoio.

Vale ressaltar que o foco deste trabalho foi na análise de uma comunidade específica, que havia sofrido recentemente um conjunto de perdas econômicas e humanas significativas. Portanto, não é possível generalizar diretamente os resultados aqui obtidos aos demais grupos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo não pretende esgotar o assunto, contudo, serve de base para futuras pesquisas que visam investigar a relação positiva entre perdas, família e trabalho. De uma forma geral não foi observada na literatura da área uma investigação das variáveis vínculo sociofamiliar e envolvimento com o trabalho que estivessem contextualizadas com os momentos de perda (ou luto) para o grupo amostral. Logo, este estudo é inovador ao observar que existe uma relação entre as duas, mesmo que fraca, justamente no contexto de perdas. Tal resultado pode dar fundamentação a potenciais estratégias de intervenção psicossocial em comunidades em situação de desastres ou emergência. Por exemplo, indicando que em situações de perdas coletivas, uma estratégia de médio e longo prazo para recuperação econômica da área deva passar, também, pelo fortalecimento ou restabelecimento das relações familiares e sociais fragilizadas. Vale ressaltar, contudo, que a relação entre estas variáveis são limitadas frente à complexidade de cada situação e não constituem uma estratégia de enfrentamento das dificuldades, mas sim um auxílio a este processo.

REFERÊNCIAS

ADAMS, Gary A., King, Lynda A., & King, Daniel W. (1996). Relationships of job and family involvement, family social support, and work–family conflict with job and life satisfaction. **Journal of Applied Psychology**, 81(4), 411–420. <https://doi.org/10.1037/0021-9010.81.4.411>. Disponível em: <<https://psycnet.apa.org/record/1997-41277-007>>. Acesso em: 11 de jan. de 2022.

ABUALRUB, Raeda Fawzi. Job stress, job performance, and social support among hospital nurses. **Nurs Scholarsh.** 2004;36(1):73-8. doi: 10.1111/j.1547-5069.2004.04016.x. PMID: 15098422. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/15098422/>>. Acesso em: 11 de jan. de 2022.

AGUIAR, Carolina Villa Nova; BASTOS, Antonio Virgílio Bittencourt. **Escala Multidimensional de conflito trabalho-família: evidências de validade de validade e recomendações de uso.** In: HUTZ, Claudio Simon. et al. Avaliação psicológica no contexto organizacional e do trabalho. Porto Alegre : Editora Artmed, 2020. Cap.8.p .114-123

ANDRADE, Taís de. et al . Síndrome de Burnout e suporte social no trabalho: a percepção dos profissionais de enfermagem de hospitais públicos e privados. v. 19, n. 61, p. 231-251. Salvador: **Organ. Soc.**, June 2012 . Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1984-92302012000200004&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 11 de jan. de 2022.

Basic documents: forty-ninth edition (including amendments adopted up to 31 May 2019). Geneva: World Health Organization; 2020. Licence: CC BY-NC-SA 3.0 IGO. Disponível em: <<https://apps.who.int/gb/bd/>>. Acesso em: 11 de jan. de 2022.

BASSO, Lissia Ana; WAINER, Ricardo. Luto e perdas repentinas: contribuições da Terapia Cognitivo-Comportamental. v. 7, n. 1, p. 35-43. Rio de Janeiro: **Rev. bras.ter. cogn.**, jun. 2011. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1808-56872011000100007>. Acesso em: 11 de jan. de 2022.

CASTRO, ALC. **Glossário de Defesa Civil: Estudos de riscos e Medicina de Desastre.** 2ª. Ed. Brasília: Ministério do Planejamento e Orçamento. Departamento de Defesa Civil, 1998.

CAVALCANTE, Marcileide Muniz; SIQUEIRA, Mirlene Maria Matias; KUNIYOSHI, Márcio Shoit. Engajamento, bem-estar no trabalho e capital psicológico: um estudo com profissionais da área de gestão de pessoas. v. 29, n. 4. **Revista Pensamento & Realidade**, 2014 Disponível em:<<https://revistas.pucsp.br/index.php/pensamentorealidade/article/view/22391/16425>>. Acesso em: 11 de jan. de 2022.

COHEN, Jacob. **Statistical power analysis for the behavioral sciences:** Jacob Cohen. Hillsdale, N.J.: Lawrence Erlbaum, 1988. E-book.

DAVIDSON, J. E. et al. Disaster dilemma: Factors affecting decision to come to work during a natural disaster. **Advanced Emergency Nursing Journal**, v. 31, n. 3, p. 248–257, 2009. Disponível em: <https://journals.lww.com/aenjournal/fulltext/2009/07000/Disaster_Dilemma__Factors_Affecting_Decision_to.10.aspx>. Acesso em: 11 de jan. de 2022.

FONSECA, Ilva Santana Santos; MOURA, Samara Bruno. Apoio social, saúde e trabalho: uma breve revisão. n. 15. Santana: **Psicol. Am. Lat.**, México, dez. 2008. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1870-350X2008000400012>. Acesso em: 11 de jan. de 2022.

FREITAS, Carlos Machado de et al. Da Samarco em Mariana à Vale em Brumadinho: Desastres em Barragens de Mineração e Saúde Coletiva. **Cadernos de Saúde Pública**, 2019. doi:10.1590/0102-311x00052519. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/csp/a/5p9ZRBrGkfrmtPBtSLcs9j/?lang=pt>>. Acesso em: 11 de jan. de 2022.

FREITAS, Carlos Machado de et al. Desastres naturais e saúde: uma análise da situação do Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 19, p. 3645-3656, 2014. <https://doi.org/10.1590/1413-81232014199.00732014>. Disponível em: <<https://www.scielo.org/article/csc/2014.v19n9/3645-3656/#>>. Acesso em: 11 de jan. de 2022.

FRENCH, Kimberly A. et al. A meta-analysis of work-family conflict and social support. **Psychol Bull.** 2018 Mar;144(3):284-314. doi: 10.1037/bul0000120. Epub 2017 Dec 14. PMID: 29239632; PMCID: PMC5858956. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/29239632/>>. Acesso em: 23 fev. 2021

Glass, K., Flory, K., Hankin, B. L., Kloos, B., & Turecki, G. (2009). Are Coping Strategies, Social Support, and Hope Associated With Psychological Distress Among Hurricane Katrina Survivors? **Journal of Social and Clinical Psychology**, 28(6), 779–795. doi:10.1521/jscp.2009.28.6.779. Disponível em: <<https://guilfordjournals.com/doi/abs/10.1521/jscp.2009.28.6.779>>. Acesso em: 11 de jan. de 2022.

JACARANDÁ, Elza Maria de Freitas. **Sofrimento mental e satisfação no trabalho: um estudo com professores das escolas inclusivas estaduais de ensino fundamental em Porto Velho, Rondônia.** 2008. 102 f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Saúde)-Universidade de Brasília, Brasília, 2008. Disponível em: <<https://repositorio.unb.br/handle/10482/1819?mode=simple>>. Acesso em: 11 de jan. de 2022.

Kübler-Ross E. **Sobre a morte e o morrer.** São Paulo: Martins Fontes; 1985.

Living With Risk: A Global Review of Disaster Reduction Initiatives, 2004 version, InterAgency Secretariat of the International Strategy for Disaster Reduction.

Lodahl, T.M. and Kejner, M.M. (1965) The Definition and Measurement of Job Involvement. **Journal of Applied Psychology**, 49, 24-33.

MAGNAN, Emília dos Santos et al. Normatização da versão brasileira da Escala Utrecht de engajamento no trabalho. **Avaliação Psicológica: Interamerican Journal of Psychological Assessment**, v. 15, n. 2, p. 133-140, 2016.

MANTOVANI, Daielly Melina Nassif. Conflito trabalho-família e o engajamento profissional entre as mulheres. v. 12, n. 3p.157-178. São Paulo: **Revista Perspectivas Contemporâ-**

neas, set./dez de 2017. Disponível em:

<<https://revista2.grupointegrado.br/revista/index.php/perspectivascontemporaneas/article/view/2436>>. Acesso: 11 de jan. de 2022.

NIELSEN, I. K.; JEX, S. M.; ADAMS, G. A. Development and validation of scores on a two-dimensional workplace friendship scale. **Educational and Psychological Measurement**, v. 60, n. 4, p. 628–643, 2000. Microsoft Office: Excel 2010. © Microsoft 2021. Acesso em: 22 jun. 2020

ORGAMBÍDEZ-RAMOS, Alejandro; ALMEIDA, Helena de. **Work engagement, social support, and job satisfaction in Portuguese nursing staff: A winning combination**. Appl Nurs Res. 2017 Aug;36:37-41. doi: 10.1016/j.apnr.2017.05.012. Epub 2017 May 28. PMID: 28720237. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/28720237/>>. Acesso: 11 de jan. de 2022.

PIETRUKOWICZ, Marcia Cristina Leal Cypriano. **Apoio social e religião: uma forma de enfrentamento dos problemas de saúde**. 2001. 129 f. Dissertação (Mestrado em Saúde Pública) - Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca, Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, 2001. Disponível em: <<https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/4610>>. Acesso em: 11 de jan. de 2022.

POULSEN, Michael G. et al. Work engagement in cancer care: The power of co-worker and supervisor support. **Eur J Oncol Nurs**. 2016 Apr; 21:134-8. doi: 10.1016/j.ejon.2015.09.003. Epub 2015 Oct 10. PMID: 26456901. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/26456901/>>. Acesso: 11 de jan. de 2022.

ROBBINS, Stephen R, 1943- **Comportamento organizacional** / Stephen P. Robbins; tradução técnica Reynaldo Marcondes. - 11. ed. - São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2005. Disponível em: <https://admdotunisa.files.wordpress.com/2019/03/robbins_2009_livro_comportamento_organiz.pdf>. Acesso: 11 de jan. de 2022.

SILVA, Mariano Andrade da et al. Sobreposição de riscos e impactos no desastre da Vale em Brumadinho. **Cien. Culto**, São Paulo, v. 72, n. 2, pág. 21 a 28 de abril de 2020. Disponível em: <http://cienciaecultura.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0009-67252020000200008&lng=en&nrm=iso>. Acesso: 11 de jan. de 2022.
<http://dx.doi.org/10.21800/2317-66602020000200008>.

SOUZA, Airle Miranda de; CORREA, Victor Augusto Cavaleiro. Compreendendo o pesar do luto nas atividades ocupacionais.v. 1, n. 2, p. 131-148. São Paulo: **Rev. NUFEN**, nov. 2009. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2175-25912009000200009>. Acesso: 11 de jan. de 2022.

Statscloud: Online statistics package. Copyright 2020 ©. Disponível em: <<https://statscloud.app/>>

TOMINAGA, Lídia Keiko. **Desastres Naturais: por que ocorrem?** In: TOMINAGA, L. K.; AMARAL, R.; SANTORO, J.; (Orgs.). Desastres Naturais: Conhecer para Prevenir. São Paulo: Instituto Geológico, 2009. p. 09-23.

TORLAI, Viviane Cristina. **A vivência do luto em situações de desastres naturais**. 2010. 136 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2010. Disponível em: <<https://tede2.pucsp.br/handle/handle/14965>>. Acesso em: 11 de jan. de 2022.

YANG, Shujuan. et al. Relationship of work-family conflict, self-reported social support and job satisfaction to burnout syndrome among medical workers in southwest China: A cross-sectional study. **PLoS One**. 2017 Feb 16;12(2):e0171679. doi: 10.1371/journal.pone.0171679. PMID: 28207821; PMCID: PMC5312880. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/28207821/>>. Acesso em: 11 de jan. de 2022.

ZHANG, Hui. et al. The role of social support and emotional exhaustion in the association between work-family conflict and anxiety symptoms among female medical staff: a moderated mediation model. **BMC Psychiatry**. 29 de may de 2020; 20 (1): 266. doi: 10.1186 / s12888-020-02673-2. PMID: 32471440; PMCID: PMC7260826. Disponível em:<<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32471440/>>. Acesso em: 11 de jan. de 2022.

ZHANG, Yimin; FENG, Xueshan. The relationship between job satisfaction, burnout, and turnover intention among physicians from urban state-owned medical institutions in Hubei, China: a cross-sectional study. **BMC Health Serv Res**. 2011 Sep 24;11:235. doi: 10.1186/1472-6963-11-235. PMID: 21943042; PMCID: PMC3197494. Disponível em:<<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/21943042/>>. Acesso em: 11 de jan. de 2022.

ZHOURI, Andréa et al. O desastre da política e sofrimentos: e ações que afetam o sofrimento social. **Cien. Culto**, São Paulo, v. 68, n. 3, pág. 36-40, setembro de 2016 . Disponível em <http://cienciaecultura.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0009-67252016000300012&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 11 de jan. de 2022. <http://dx.doi.org/10.21800/2317-66602016000300012>.

WAYNE, J. H. et al. (2007). Work-family facilitation: a theoretical explanation and model of primary antecedents and consequences. **Human Resource Management Review**,17, 63-76. doi:10.1016/j.hrmr.2007.01.002 Disponível em:<<https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S1053482207000034>>. Acesso em: 11 de jan. de 2022.